

# Uma nova tentativa de definição

por Andrew Greenlees  
de Brasília

**GAZETA MERCANTIL**

## "Eu voto com o 'Centrão'"

por Ana Cristina Magalhães  
de Brasília

"Sou do 'Centrão.'" "Vou votar com ele", disse ontem a este jornal o deputado Francisco Dornelles (PFL-RJ). Ele explicou que votou contra a preferência ao projeto substitutivo do regimento da Assembleia Nacional Constituinte proposto pelo "Centrão" para que fosse aberto um caminho à negociação.

Na sua opinião, os dois projetos, o do "Centrão" e o da mesa da Constituinte, têm falhas e ele esperava que os dois grupos chegassem a um consenso. As falhas mencionadas por Dornelles seriam de ordem técnica, pois os dois projetos deixavam um vácuo quanto à questão da aprovação do projeto de Constituição, que tem, segundo ele, de ter necessariamente 280 vo-

tos. "Se não houver consenso voto de qualquer maneira com o Centrão", afirmou.

Dornelles disse que o fato de não ter votado a favor do projeto do "Centrão" não tem nada a ver com a possibilidade de sua imagem ser associada com a do grupo, de tendência conservadora, tendo em vista uma possível candidatura sua à prefeitura do Rio de Janeiro no próximo ano. "Não tem nada de política" disse, afirmando que no grupo há pessoas de todas as tendências. Ele reafirmou que somente não votou com o grupo por causa do problema do sistema de preferência, enfatizando a necessidade de que nenhuma emenda ao projeto de Constituição deve ter a maioria absoluta de votos dos membros da Constituinte, ou seja, 280.

Em sucessivas reuniões durante todo o dia de ontem, o "Centrão" — grupo suprapartidário de tendência conservadora — e os seus opositores na Constituinte concordaram em diversos pontos sobre a alteração do regimento interno, mas esbarraram num obstáculo que acabou inviabilizando o acordo final: o mecanismo de aprovação da preferência para a votação de uma determinada emenda.

A Constituinte volta a se reunir hoje, a partir das 10 horas, para buscar uma definição quanto ao regimento. O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, deverá continuar seus esforços pelo entendimento entre o "Centrão" e os progressistas. Caso se confirme o desacordo, deverá ser votada a proposta original do bloco conservador para as alterações no regimento interno.

O grupo liderado pelos senadores Fernando Henrique Cardoso e Mário Covas defende a necessidade de se acolher a votação de uma emenda em regime preferencial desde que o plenário delibere sobre o caso por maioria absoluta (280 votos). Já o "Centrão" pretende ver aprovada a preferência por meio de 280 assinaturas, sem que o pedido seja ratificado pelo plenário. "Estas assinaturas já demonstram uma expressiva vontade da Constituinte", pondera Bonifácio de Andrada (PDS-MG), um dos coordenadores do "Centrão". "Na vida parlamentar, vale o voto", rebate o senador Mário Covas, líder do PMDB na Constituinte.

Segundo os progressistas, a adoção do mecanismo do "Centrão" caracterizaria o "rolo-compressor": com um "abaixo-assinado" e a posterior aprovação da emenda, estaria alterado todo o trabalho de dez meses nas comissões e caberia aos adversários do "Centrão" conseguir 280 votos para alterar o texto, "enquanto eles viajam para seus estados", como diz o deputado Antonio Pessoa (PMDB-

SP), ligado a Covas. "Se o 'Centrão' tem maioria, que mostre no voto", desafiava o líder do PMDB.

Para os dirigentes da ala progressista, o grupo adversário insiste na preferência via assinaturas, porque seus coordenadores sabem que dificilmente o "Centrão" conseguiria manter em plenário, seguidamente, o mínimo de 280 membros para aprovar os requerimentos pelo voto.

Os pequenos partidos de esquerda — PT, PDT, PSB, PCB e PC do B — também insurgiram-se contra a tese das assinaturas defendida pelo "Centrão", alegando que jamais conseguirão sequer apresentar uma emenda a capítulo, já que o projeto dos conservadores

prevê a necessidade de 280 subscritores para que uma emenda mais ampla seja considerada.

Enquanto se sucediam reuniões entre os diversos protagonistas da intrincada questão do regimento interno, continuava a sessão originalmente convocada para definir o assunto. As 18,30 horas, exatamente quatro horas após o início da sessão, Ulysses instruiu o senador Mário Maia (PDT-AC) a suspender os trabalhos até as 10 horas de hoje.

A notícia caiu como uma bomba no "Centrão". A esta altura, afirmando que "fizemos concessões demais aos radicais da esquerda", o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) comu-

nicava o fim das negociações e a disposição do grupo em votar seu projeto original. No plenário, no entanto, já não havia mais sessão, por ordem de Ulysses. Classificando a atitude do presidente da Constituinte de "molecagem", líderes do "Centrão" dirigiram-se ao auditório Nereu Ramos, com membros do grupo, com o objetivo de discutir a situação.

"Este Congresso parece um centro acadêmico mal administrado", ironizava o deputado Delfim Netto (PDS-SP). "Não tem mais acordo, vamos votar", gritavam parlamentares do bloco. Um dos mais exaltados, o líder do PDS, Amarel Neto, convocou o "Centrão" para estar em plenário hoje a partir das 9,30 horas, "dispostos até à violência física se for necessário". Foi aplaudido.

Caso Ulysses não consiga encontrar uma proposta conciliatória para a questão da preferência, os constituintes deverão votar hoje o projeto original do "Centrão", pelo qual podem ser apresentadas emendas a títulos inteiros, necessitando-se de maioria absoluta para aprová-las ou manter o texto da Sistematização. A preferência, neste caso, é garantida mediante as assinaturas, sem votação.

Aprovado o projeto assinado pelo deputado Roberto Cardoso Alves, a Constituinte deverá enfrentar um grave impasse. A ala esquerda avisa que obstruirá os trabalhos, negando quórum ou usar artifícios regimentais para prorrogar sessões indefinidamente. Alguns parlamentares do PT e do PDT chegaram a levantar, em conversas informais, a possibilidade de se retirarem da Constituinte.

## Uma jornada confusa no plenário

por Zanoni Antunes  
de Brasília

A Assembleia Nacional Constituinte viveu ontem um dos dias mais agitados, desde a sua instalação há dez meses. Várias reuniões sucederam-se durante todo o dia na busca de um acordo. Clima tenso e muita desinformação quanto à possibilidade de um entendimento, discursos inflamados em plenário, articulações nos corredores e gabinetes davam o tom de um dia marcado pelo impasse.

Logo cedo, o deputado Ulysses Guimarães inaugurou a rodada de negociações. Constituintes do "Centrão" (grupo suprapartidário de parlamentares conservadores e moderados) e da esquerda (PDT, PT, PCB, PC do B e Movimento de Unidade Progressista (MUP), dissidência do PMDB, empenharam-se na busca de um acordo, muitas vezes realizando reuniões paralelas.

A conclusão desses encontros culminou com uma

grande reunião, já no final da tarde, no gabinete do deputado Ulysses Guimarães, presidente da Constituinte e do PMDB. Eram 17 horas e o líder do PTB na Câmara, deputado Gastone Righi (SP), o primeiro a deixar a reunião, dava como iminente a celebração de um acordo. Mais tarde, no entanto, os líderes, do PDT, Brandão Monteiro; e do PT Luis Ignácio Lula da Silva, negavam essa possibilidade. O impasse arrastava-se, na verdade, desde a tensa reunião, realizada na noite de terça-feira, na residência de Ulysses Guimarães. Nenhum dos grupos em disputa chegou a um consenso.

Com o anúncio de que a sessão havia sido transferida para hoje, o clima entre os partidários do "Centrão" ficou mais tenso. "O acordo vai sair através de voto", mudou de opinião o líder do PTB, Gastone Righi. A notícia de que a sessão para a votação da proposta do "Centrão" também havia sido adiada ra-

dicalizou ainda mais o tom dos discursos no plenário da Assembleia.

As 18h25, o deputado Roberto Jeferson, vice-líder do PTB, subiu à tribuna e, num inflamado discurso, exigiu que a mesa da Constituinte colocasse em votação a proposta do "Centrão" (mudança do regimento interno da Constituinte).

Os líderes do "Centrão", Ricardo Fiúza (PFL-PE), José Lourenço (PFL-BA), Cardoso Alves (PMDB-SP) e Daso Coimbra (PMDB-RJ), ao verificarem que a sessão seria encerrada às 18h30, encaminharam, dois minutos antes do encerramento, à mesa da Constituinte, um requerimento para que a sessão fosse prorrogada por mais quatro horas.

O senador Mário Maia (PDT-AC), que recebera o comando da sessão, minutos antes das mãos do senador Mauro Benevides (PMDB-CE), negou o recurso e deu por encerrada a sessão.